

**MONTESQUIEU: O PENSADOR PIONEIRO DO ILUMINISMO**

MONTESQUIEU: LE PENSEUR PIONNIER DE L'ILLUMINISME

MONTESQUIEU: EL PENSADOR PIONERO DEL ILUMINISMO

MONTESQUIEU: THE PIONEER THINKER OF THE ENLIGHTENMENT

**Cristina Bassanesi****RESUMO**

Relata-se a vida e obra do filósofo francês do Iluminismo, Charles Louis de Secondat (1689–1755), barão de Montesquieu e de La Brède, cujo pensamento e teorias influenciaram os modelos de organização social e política de várias nações. Autor multicultural, deixou extensa e diversificada obra. Em *O Espírito das Leis*, obra-prima do pensador, o mesmo expôs o perigo dos governos despóticos e o modo de prevení-los, pela adoção de sistema político onde o Estado é regido por 3 poderes separados, com as funções de fazer as leis, administrar e julgar. Personalidade de inteligência agúda, em muitos escritos disfarçou a seriedade dos assuntos sobre os quais tratava, pelo uso de tom satírico e irreverente, por exemplo, ao criticar os excessos da nobreza francesa e da Igreja Católica da época. Ao modo de outros intelectuais iluministas, vivenciou a dualidade da fama e proibição dos trabalhos nos quais denunciava os abusos dos poderosos.

**RÉSUMÉ**

Dans le texte suivant est raconté vie et œuvre du philosophe français de l'illuminisme, Charles Louis de Secondat (1689–1755), baron de Montesquieu et de La Brède, dont la pensée et théories ont influencé les modèles d'organisation sociale et politique de plusieurs nations. Auteur multiculturel, a laissé œuvre vaste et diversifiée. Dans *De l'Esprit des lois*, chef-d'œuvre du penseur, il a exposé le péril des gouvernements despotiques et les moyens de les prévenir, par l'adoption d'un système politique où l'État est régi par 3 pouvoirs séparés qui ont la fonction de faire les lois, administrer et juger. Personnalité d'intelligence agüe, dans plusieurs écrits a déguisé le sérieux des sujets qu'il traitait, par l'usage de tonalité satyrique et impertinente, par exemple, a critiquer les excès de la noblesse française et de l'Église Catholique de l'époque.

À la manière d'autres intellectuels illuministes, a vécu la dualité de la célébrité et l'interdiction des travaux dans lesquels il dénonçait les abus des gens de pouvoir.

## RESUMEN

El artículo relata la vida y obra del filósofo francés del Iluminismo, Charles Louis de Secondat (1689–1755), barón de Montesquieu y de La Brède, cuyo pensamiento y teorías han influenciado los modelos de organización social y política de varias naciones. El autor multicultural dejó extensa y diversificada obra. En el *Espíritu de las Leyes*, obra maestra del pensador, el mismo expone el peligro de los gobiernos despóticos y el modo de prevenirlos por medio de la adopción del sistema político donde el Estado es regido por 3 poderes separados, cuyas funciones eran hacer las leyes, administrar y juzgar. Personalidad de inteligencia aguda, ha disfrazado en muchos escritos la seriedad de los asuntos sobre los cuales trataba, con el uso de tono satírico e irreverente, por ejemplo, criticar los excesos de la nobleza francesa y de la Iglesia Católica de la época. Al modo de otros intelectuales iluministas, ha vivenciado la dualidad de la fama y la prohibición de los trabajos en los cuales denunciaba los abusos de los poderosos.

## ABSTRACT

This article narrates the life and work of the Enlightenment's French philosopher, Charles Louis de Secondat (1689–1755), Baron of Montesquieu and La Brede, whose thinking and theories influenced the models of social and political organization of many nations. A multicultural author, he left an extensive and diversified work. In *The Spirit of the Laws*, the thinker's masterpiece, he exposed the danger of despotic governments and a way to prevent them through the adoption of a political system where the State is ruled by 3 separate powers, those being the legislative, executive and judicial. A personality of acute intelligence, in many writings he disguised the seriousness of the subjects he worked on with a satiric and irreverent tone, for example, when criticizing the excesses of French noblemen and the Catholic Church of the time. Like other intellectuals of the Enlightenment, he experienced the duality of fame and prohibition of works in which he denounced the abuses of the powerful.

**Palavras-chave:** 1. Montesquieu. 2. Charles Louis de Secondat. 3. Biografía. 4. Iluminismo. 5. *Teoria da separação dos 3 poderes.*

**Mots-clés:** 1. Montesquieu. 2. Charles Louis de Secondat. 3. Biographie. 4. Illuminisme. 5. *Théorie de la séparation des 3 pouvoirs.*

**Palabras-clave:** 1. Montesquieu. 2. Charles Louis de Secondat. 3. Biografía. 4. Iluminismo. 5. *Teoría de la separación de los 3 poderes.*

**Keywords:** 1. Montesquieu. 2. Charles Louis de Secondat. 3. Biography. 4. Enlightenment. 5. *Theory of the separation of powers.*

**Especialidade.** Biografologia.

**Spécialité.** Biographologie.

**Especialidad.** Biografología.

**Speciality.** Biographology.

## INTRODUÇÃO

**Ressoma.** Em 18 de janeiro de 1689, 1 século antes da Revolução Francesa (1789–1799), nasceu Charles Louis de Secondat, na cidade de *La Brède*, localizada no sudoeste da França, próximo à capital *Bordeaux* (Bordéus) do departamento de Gironde.

**Contexto familiar.** Montesquieu ressomou no seio de família pertencente a nobreza de toga, a qual se distinguiu pela honestidade e valorização do bem público. O pai, Jacques Secondat (1654–1713), era oficial da guarda do rei de França e quarto filho de Jean-Baptiste Gaston de Secondat (c. 1612–1678, Barão de Montesquieu e avô do filósofo). Em 1686, Jacques Secondat esposou Marie Françoise de Pesnel (1665–1696), baronesa de La Brède, proveniente de família dedicada à produção de vinhos e cujo dote incluía, além do luxuoso Castelo de La Brède, terras vinícolas.

**Títulos.** Charles Louis de Secondat, sendo filho primogênito, herdou da família os títulos nobiliários de Senhor de La Brède; Barão de La Brède (pela linhagem da mãe) e Barão de Montesquieu (pelo tio paterno).

**Biografia.** A seguir apresenta-se a trajetória biográfica desse filósofo, jurista, cientista político, autor de várias obras escritas e precursor do Movimento Iluminista na Europa, cujo pensamento e teorias influenciaram os sistemas jurídicos e de governo adotados por várias nações, até os dias atuais.

## I. VIDA E OBRA

**Cronologia.** De acordo com a *Biografologia*, eis, na ordem cronológica, as principais fases da vida de Montesquieu:

**1689–1692. Infância:** Charles Louis de Secondat ressomou no Castelo de La Brède, sendo, no entanto, criado na casa da ama de leite, durante os 3 primeiros anos de vida, segundo o costume dos nobres da época. Após esse período retornou ao castelo, onde permaneceu até o final da infância e recebeu o ensino básico.

### 1696. Dessoma da mãe.

**1700. Colégio:** com 11 anos de idade, o menino foi admitido no Colégio Juilly, sob o nome de Montesquieu de La Brède (o herdeiro). O colégio era frequentado por alunos de famílias abastadas, educados por padres Oratorianos, cuja orientação iluminista era considerada avançada para a época e viria a influenciar o pensamento e as obras do filósofo.

**1705. Universidade:** aos 16 anos, submisso à vontade paterna, Charles entrou para a Faculdade de Direito, da Universidade de Bordéus, lá permanecendo até a formatura.

**1708. Paris:** ao receber o grau de bacharel, Montesquieu mudou-se para Paris, onde trabalhou na área da advocacia e deu continuidade aos estudos, ad-

quirindo sólidos conhecimentos humanísticos e jurídicos. Também em Paris, teve oportunidade de frequentar os círculos intelectuais.

**1713. Dessoma do pai:** passados 5 anos da ida à Paris, Charles de Secondat precisou voltar à La Brède, em virtude da dessoma do pai. Na ocasião tomou posse de boa soma de dinheiro, deixada em testamento por Jaques de Secondat, o qual fizera do filho herdeiro único.

**1714. Parlamento de Bordéus:** Charles assumiu a função de Conselheiro no Parlamento de Bordéus, sob a proteção do tio, Jean-Baptiste de Secondat (s/d), o então barão de Montesquieu e Presidente do Parlamento. A esse tempo, a herança recebida do pai já se esgotava, devido às despesas com a compra do cargo de Conselheiro, à necessidade de sanar as dívidas deixadas por Jacques Secondat e pelo pagamento de compensação legal ao irmão Joseph. Seguindo o desejo expressado pelo pai antes de dessomar, Charles de Secondat decidiu casar-se o mais breve, buscando com isso resolver duas condições: garantir a descendência do nome Secondat e trazer novos aportes financeiros à família.

**1715. Casamento:** aos 26 anos, Montesquieu esposou Jeanne Catherine Lartigue (1689–1770), protestante de origem calvinista e proprietária de imensas terras vinícolas. Com Jeanne teve 3 filhos: Jean-Baptiste de Secondat (1716–1795), Marie de Secondat (1717–1784) e Denise de Secondat (1727–1800). A esposa era excelente administradora e assumiu em grande parte a responsabilidade pela gestão dos negócios da família, permitindo a Montesquieu dedicar maior tempo aos estudos e à vida pública. Esse casamento desafiava o absolutismo católico estimulando o espírito de contestação de Montesquieu contra os antigos poderes político-religiosos.

**1716. Dessoma do tio:** com a dessoma de Jean-Baptiste de Secondat, o qual não deixara descendentes, Charles de Secondat herdou, não só o título de Barão de Montesquieu, mas também a fortuna do tio e o cargo de Presidente do Parlamento de Bordéus. No mesmo ano, tornou-se membro da Academia de Ciências de Bordéus. Durante o decênio seguinte dedicou-se às questões judiciais e administrativas da região, desenvolveu estudos sobre Ciências e publicou vários trabalhos, entre eles, *Cartas Persas*, primeira obra de destaque do autor.

**1726. Retorno a Paris:** pressionado pela função do cargo de magistrado no Parlamento de Bordéus, o qual o impedia de viajar, Montesquieu decidiu ceder, provisoriamente e mediante o recebimento de anuidade, o título de Presidente do Parlamento, assegurando assim, a si próprio ou ao filho herdeiro, a possibilidade de reavê-lo a qualquer tempo.

**1727. Academia Francesa:** após tentativa fracassada de entrar para a Academia Francesa, em 1725, Montesquieu foi finalmente aceito, em dezembro de 1727. Essa conquista fora o resultado de intensa campanha nos salões parisienses e em Versalhes, conduzida, em particular, pela Marquesa de Lambert (Anne-Thérèse de Marguenat de Courcelles, 1647–1733). Em janeiro do ano seguinte, Montesquieu fez o discurso de entrada na Academia, mas a frieza da recepção demonstrada

pelos novos colegas e, mesmo pelos antigos amigos, determinou a partida em viagem, poucas semanas depois.

**1728. *Grand Tour*:** com 39 anos e livre para viajar, Montesquieu iniciou a tradicional turnê educativa dos intelectuais europeus do Século XVIII, com o objetivo de conhecer de perto as instituições políticas de outros povos. Passou pela Itália, Holanda, Áustria, Hungria e Alemanha, tornando-se membro da *Academia Real de Ciências de Berlim* e terminando a jornada na Inglaterra.

**1729–1731. Inglaterra:** Montesquieu permaneceu morando em Londres ainda 2 anos, período no qual dedicou-se à escrita. Durante esse tempo relacionou-se com os círculos políticos, inteirando-se do sistema de governança inglês e com as ideias liberais do país. Também teve grande contato com o Movimento Iluminista (pertenceu à primeira geração de iluministas europeus), entrou para a Maçonaria e tornou-se membro da *Academia Real de Londres*. Encantado pelo progresso das Ciências e observando serem tanto a Natureza quanto o mundo físico regidos por leis, refletiu sobre a possibilidade de a realidade social, semelhantemente, também ser guiada por leis. Tendo tomado conhecimento dos vários problemas sociais da Europa, além de pesquisado em profundidade os impérios antigos de Roma, Grécia, Cartago, Egito, Pérsia, China, Macedônia, Japão e também dos povos hebreu, árabe, turco, dentre outros países e etnias, optou por trocar a magistratura pelo estudo, visando desvendar as *leis sociais*.

**1731. Retorno à França:** aos 42 anos, regressou para a família e para a administração das vinhas e campos agrícolas em torno do Castelo de La Brède. Entretanto, voltou frequentemente à Paris, mantendo contatos ocasionais com os célebres salões literários, sem, contudo, ligar-se muito ao grupo de intelectuais o qual os animava. Em Paris e em Bordéus continuou participando das lojas maçônicas, mas nunca mais deixou o solo francês. A partir dessa época, teve como grande objetivo completar a escrita do livro *Do Espírito das Leis*.

**1753. Academia Francesa:** foi eleito diretor da Academia Francesa.

**1755. Dessoma:** depois de muita produção literária e política, aos 66 anos, já quase cego, contraiu febre invernal, dessorando em 10 de fevereiro de 1755. Em paz com a Igreja, recebeu os últimos sacramentos das mãos do amigo jesuíta, Reverendo Padre Castel (s/d), sendo sepultado na Igreja do Santo Suplício, em Paris.

**Principais Obras.** Eis citados, na ordem cronológica de publicação, os 2 trabalhos considerados de maior destaque, na produção intelectual de Montesquieu, pelas repercussões geradas:

1. ***Cartas Persas*.** Livro publicado, anonimamente, em 1721, em Amsterdã, Holanda, para evitar comprometer o *status* de magistrado. Mas o anonimato de Montesquieu foi em pouco tempo descoberto, visto o sucesso enorme desse romance audacioso, o qual trouxe ao autor, a fama de escritor, abrindo-lhe as portas aos salões intelectuais parisienses. Nele, Montesquieu apresentou personagens típicos de muitas obras do início do Iluminismo, quando a crítica à sociedade era

escondida na ficção literária. Usando como subterfúgio a suposta correspondência de 2 viajantes persas (Rica e Usbek), trocada com alguns compatriotas, enquanto visitam a França, o autor denunciou os abusos do poder autoritário e os excessos cometidos no reinado de Luís XIV. Por meio da sátira, criticou os costumes sociais, as instituições políticas, a igreja Católica e o Estado absolutista na França. O livro foi a primeira crítica forte à Igreja Católica no Século XVIII e obra das mais lidas na época.

2. **Do Espírito das Leis.** Obra-prima de Montesquieu, publicada em 1748, em Genebra, Suíça, para driblar a censura francesa. O livro foi escrito em 2 volumes e traduzido em quase todos os idiomas. Nele, o autor defendeu o dever de todo governo de obedecer às leis e não à vontade do monarca ou da religião. O governante seria mero executor da vontade da sociedade, conforme as leis redigidas pelo colegiado de legisladores, sendo passível de julgamento pelos tribunais. Montesquieu expôs a necessidade de criação de conjunto de leis as quais expressassem os valores de toda sociedade (o equivalente à Constituição Federal).

**Tipos de Governos.** Em *Do Espírito das Leis*, o pensador fez apanhado das teorias políticas analisadas no decorrer das viagens pela Europa, definindo 3 tipos de governos existentes:

1. **Despótico:** onde o autoritarismo de único líder podia comprometer os direitos humanos por intermédio da política do medo.
2. **Monárquico:** no qual a população devia servir o rei por meio de *leis positivas*.
3. **Republicano:** regido pela mão de várias pessoas guiadas pela virtude.

**Separação dos Poderes.** Na visão de Montesquieu, o despotismo era perigo a ser prevenido pela adoção de sistema político onde o Estado fosse regido por 3 poderes separados, com as funções de fazer as leis, administrar e julgar. Em *Do Espírito das Leis*, o autor formulou os princípios da *Teoria da Separação dos Poderes*, de grande impacto no Iluminismo e modelo para a organização das nações modernas. Eis, na ordem alfabética, os 3 poderes políticos idealizados por Montesquieu:

1. **Executivo:** responsável pela administração pública da nação e execução das leis (representado pelo rei ou chefe de Estado).
2. **Judiciário:** responsável por fiscalizar o cumprimento das leis e dos outros 2 poderes (representado pelos juízes e magistrados).
3. **Legislativo:** responsável pela elaboração das leis (representado pela Câmara de Parlamentares).

**Antagonismos.** Como esperado, as ideias de Montesquieu foram condenadas por opositores jansenistas, pelos católicos ortodoxos e também pelos membros da *Sorbonne* de Paris. Em 1751, *Do Espírito das Leis* foi incluído no *Index Librorum Prohibitorum* da Igreja Católica e teve a distribuição proibida no território francês mas, ambos os fatos, apenas aumentaram o sucesso e a procura da obra.

**Outras gescons.** Montesquieu foi autor profícuo e versátil, escrevendo sobre temas variados. Eis, por exemplo, 7 trabalhos do pensador, enumerados na ordem cronológica de publicação:

1. ***O Templo de Cnido, 1724:*** ensaio erótico, no qual o pensador criticou a licenciosidade dos costumes da corte francesa da época.

2. ***Tratado Geral dos Deveres, 1725:*** primeiro trabalho de grande porte escrito pelo autor.

3. ***Considerações sobre a Causa da Grandeza dos Romanos e de sua Decadência, 1734:*** obra sobre a evolução política dos romanos, mostrando os efeitos da concentração do poder, a qual conduz à ditadura e à tirania, extingue a sintonia de interesses e a solidariedade nacional, levando à ruína do Estado. As reflexões contidas no livro serviram de base para a escrita, mais tarde, de *Do Espírito das Leis*.

4. ***A Monarquia Universal, 1734:*** estudo comparativo dos problemas históricos, jurídicos e políticos dos diferentes regimes europeus.

5. ***Dialogue de Sylla et d’Eucrate, 1745:*** escrito em 1725, porém, publicado duas décadas depois.

6. ***Em Defesa do Espírito das Leis, 1750:*** resposta às críticas dos jesuitas e jansenistas à obra *Do Espírito das Leis*.

7. ***Lysimaque, 1754:*** ficção inspirada no rei da Polônia, Stanislas Leczinsk (1677–1766), o qual Montesquieu conheceu em 1747, durante viagem à corte de Lorena (França).

**Ciências.** O entusiasmo de Montesquieu pelas Ciências Físicas e Naturais foi demonstrado, por exemplo, nos 4 trabalhos, citados na ordem alfabética:

1. ***A Causa do Eco.***

2. ***A Causa do Peso dos Corpos.***

3. ***As Glândulas Renais.***

4. ***Gosto:*** publicação póstuma, em 1757, na *Encyclopédie*.

**Enciclopédia, ou Dicionário Razoado das Ciências, das Artes e dos Ofícios** (*Encyclopédie, ou Dictionnaire Raisoné des Sciences, des Arts et des Métiers*). Obra editada por Jean le Rond d’Alembert (1717–1783) e Denis Diderot (1713–1784) e publicada no Século XVIII. Montesquieu, instado por d’Alembert a produzir 2 verbetes para a *Encyclopédie*, sobre Democracia e Despotismo, preferiu escrever “Ensaio sobre o Gosto”, artigo o qual deixou inconcluso, ao dessomar. O fato de a *Encyclopédie* ter publicado o verbete “Gosto”, com base no texto incompleto de Montesquieu, atesta a densidade conteudística desse trabalho e a intenção dos editores de perpetuar o legado do grande homem. A importância da relação do pensador com a *Encyclopédie* deve ser analisada de modo amplo e preciso. Para o holopense ambíguo da enciclopédia, a qual ao mesmo tempo veiculava as ideias contestadoras da época e enaltecia a glória da França, a participação de Montesquieu era atração magnífica. Mas seria equivocado reduzi-lo a esse papel. É preciso levar em conta a fonte de pesquisa cuja obra do filósofo representava para os enciclopedistas, principalmente por terem testemunhado, em primeira mão, e de modo original, o interesse

gerado pelo livro *Do Espírito das Leis* no meio filosófico. Várias foram as referências feitas pelos autores da enciclopédia, entre eles Louis de Jaucourt (1704–1779) e d’Alembert, ao pensamento de Montesquieu. No verbete *Fief* (Feudo) Jaucourt chegou mesmo a referir-se a Montesquieu como sendo o “autor teórico, o qual segurou a ponta do fio e entrou no labirinto, iluminando-o”. Portanto, mesmo tendo escrito único verbete, Montesquieu é considerado colaborador da *Encyclopédie*.

## II. PERFIL CONSCIENCIOMÉTRICO

**Perfilologia.** Segundo a *Conscienciometrologia*, eis, na ordem alfabética, 11 traços conscienciais, entre outros, atribuídos a Montesquieu:

01. **Administração:** proprietário de terras escrupuloso e meticuloso, juntamente com a esposa, aumentou a renda fazendo uso, inclusive, de descobertas da Agronomia inglesa e holandesa.

02. **Autoliderança:** espírito livre, intuitivo e lúcido, defendia a liberdade e o dever. Acusado de egoísmo, insensibilidade, indiferença à família e desejo de independência, respondeu: – “Amei minha família, posto que isso ia bem com as coisas essenciais, mas libero-me dos pequenos detalhes”.

03. **Críticidade:** crítico severo do poder absolutista e decadente dos monarcas e do clero católico.

04. **Curiosidade:** insaciável na busca de conhecimento.

05. **Ecofilia:** chamado de *gentleman farmer*, por desenvolver a agricultura e a jardinagem em torno do Castelo de La Brède. Providenciou grandes obras de irrigação, saneamento de pântanos, criação de belos bosques artísticos e jardins nos estilos francês e inglês.

06. **Intelectualidade:** precursor da Sociologia Francesa e considerado grande nome do pensamento iluminista, junto com Voltaire (François-Marie Arouet, 1694–1778), John Locke (1632–1704) e Jean Jacques Rousseau (1712–1778).

07. **Irreverência:** espirituoso, usou o humor irônico e por vezes mordaz, nos escritos, para denunciar os excessos da Socin.

08. **Parcimônia:** ganhou fama de miserê por viver em desacordo com os padrões de ostentação da época e não perder oportunidade de censurar a cupidez humana, coerentemente com as próprias denúncias em *Cartas Persas*. Não se esforçava em ocultar esse fato e retrucava às críticas dizendo: – “É importante conhecer o valor do dinheiro”.

09. **Polimatia:** além da formação em Direito, estudou Biologia, Anatomia, Botânica, Física e Geologia.

10. **Timidez:** respondia aos comentários de sempre parecer desconfortável em público dizendo: – “A timidez tem sido o flagelo de minha vida; ela parece bloquear minha voz, enrolar minha língua, anuviar meus pensamentos e turbar minha expressão”.

11. **Universalismo:** defensor da liberdade religiosa, mesmo não sendo religioso.



# **AS CONTRIBUIÇÕES DOS PENSADORES ILUMINISTAS, NAS CIÊNCIAS E NO USO DA RACIONALIDADE CRÍTICA, DESPERTARAM A HUMANIDADE PARA MODELOS DE SO- CINS E GOVERNOS MAIS EFICIENTES E COSMOÉTICOS.**

## **BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:**

1. **Civita**, Victor; Editor; *Os Pensadores - História das Grandes Ideias do Mundo Ocidental: Montesquieu*; Enciclopédia; 52 Vols.; int. e notas Gonzague Truc; trad. Fernando Henrique Cardoso; & Leôncio Martins Rodrigues; 570 p.; 6 partes; 31 seções; 603 caps.; Vol. 21; 39 enus.; 2425 notas; 25 x 18 x 3,5 cm; enc.; *Abril Cultural*; São Paulo, SP; 1973; páginas 9 a 547.
2. **Voltaire**; **Montesquieu**; & **d'Alembert**; *Gosto*; In: **Diderot**, Denis; & **d'Alembert**, Jean-Baptiste; *Enciclopédia ou Dicionário Razoado das Ciências, das Artes e dos Ofícios (Encyclopédie, ou Dictionnaire Raisoné des Sciences, des Arts et des Métiers)*; 5 Vols.; Vol. 2; *O Sistema dos Conhecimentos*; Orgs. Pedro Paulo Pimenta; & Maria das Graças de Souza; trad. Pedro Paulo Pimenta; Maria das Graças de Souza; & Luís Fernandes do Nascimento; 446 p.; 2 seções; 18 autores; 3 enus.; glos. 44 termos; 27 ilus.; 7 mapas; 1 organograma; 3 notas; 6 refs.; alf.; 23,5 x 16 cm x 3 cm; enc.; *Editora UNESP*; São Paulo, SP; 2015; páginas 302 a 329.

## **WEBGRAFIA ESPECÍFICA:**

1. **Benrekassa**, Georges; *Encyclopédie*; In: *A Montesquieu Dictionary*; coord. Catherine Volpilhac-Augier; 12 tópicos; 1 enu.; 48 autores; 9 refs.; *École Normale Supérieure (ENS)*; Lyon; France; Setembro, 2013; disponível em: <<http://dictionnaire-montesquieu.ens-lyon.fr/en/article/1376477768/f>>; acesso em: 14.03.17; 15h25.
2. **Cadilhon**, François; *Biographie de Montesquieu*; In: *A Montesquieu Dictionary*; coord. Catherine Volpilhac-Augier; 1 enu.; 6 refs.; *École Normale Supérieure (ENS)*; Lyon; France; Setembro, 2013; disponível em: <<http://dictionnaire-montesquieu.ens-lyon.fr/en/article/1376476261/f>>; acesso em: 14.03.17; 17h56.
3. **Fabre**, Frédéric; Org.; *Biographie de Montesquieu*; 2 citações; 1 cronologia; 2 enus.; 17 fotos; 6 ilus.; 1 mapa; 10 *websites*; 3 anexos; *Université Montesquieu de Bordeaux (UMB)*; Bordeaux; France; disponível em: <<http://www.bookine.net/montesquieubiographie.htm>>; acesso em: 14.03.17; 15h25.
4. **Montesquieu**; *Cartas Persas (Lettres Persanes)*; pról. María Eugenia Galicia; trad. María Rocio Muñoz; 286 p.; 160 caps.; 5 enus.; 243 notas; 1 apênd.; *Cosejo Nacional para la Cultura y las Artes*; México; Estados Unidos Mexicanos; Setembro, 1992; páginas 13 a 284; disponível em: <[https://issuu.com/jshm00/docs/montesquieu\\_-\\_cartas\\_persas](https://issuu.com/jshm00/docs/montesquieu_-_cartas_persas)>; acesso em: 09.01.17; 09h33.